

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO ENVELHECIMENTO

Data de aceite: 17/09/2024

Karollyni Bastos Andrade Dantas

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6886-6976>

Flávia Gabriela Tojal Hora

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-4996-3717>

Luana Resende Nascimento

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-2121-2136>

Paloma Lisboa de Souza

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2150-0808>

Nathalie da Cunha Caldas

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0379-2196>

Marcos Cauã Sena de Andrade

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-3613-7036>

Isadora Passos Vilela de Almeida

Universidade Tiradentes, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-1814-5116>

Ana Carolyne Santos Fretas Muniz

RESUMO: Esta pesquisa que traz o aspecto de ensaio acadêmico científico tem como meta elucidar os aspectos socioculturais do envelhecimento na atualidade, focando em como diferentes fatores influenciam a qualidade de vida dos idosos. É evidente que, com o aumento da perspectiva de vida, essas mudanças se tornam inevitáveis e fundamentais para o desenvolvimento sociocultural e sendo imprescindível compreender as percepções sobre envelhecimento, saúde, sexualidade, relação familiar e participação social. Dessa forma, é fundamental que hajam políticas públicas para garantir um envelhecimento mais equitativo e digno, reconhecendo as contribuições dos idosos e promovendo um ambiente mais inclusivo para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociocultural; Envelhecimento; Saúde

SOCIOCULTURAL ASPECTS OF AGING

ABSTRACT: This research, which has the aspect of a scientific academic essay, aims to elucidate the sociocultural aspects of aging today, focusing on how different factors influence the quality of life of the elderly. It is evident that, with an increase

in life perspective, these changes become inevitable and fundamental for sociocultural development and it is essential to understand perceptions about aging, health, sexuality, family relationships and social participation. Therefore, it is essential that there are public policies to ensure more equitable and dignified aging, recognizing the contributions of the elderly and promoting a more inclusive environment for them.

KEYWORDS: Cultural partner; Aging; Health

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a idade de 65 anos como sendo o marco cronológico da velhice, para os países desenvolvidos, e 60, para os em desenvolvimento. Logo, o processo de senescência revela mudanças sociais, culturais e neuropsicológicas intrínsecas, as quais são transformações naturais e inevitáveis a qualquer ser humano que vive o suficiente para testemunhá-las. O funcionamento e o desenvolvimento humano são moldados pelos contextos socioculturais e pelas mudanças históricas que ocorrem nesses contextos. Ao longo do último século, as mudanças socioculturais, como o aumento da educação infantil, melhor acesso à saúde e o aumento da qualidade de vida remodelaram profundamente as sequências normativas de desenvolvimento. (Gerstorff; D, 2020).

Não obstante as notórias melhorias vivenciadas em diversos grupos sociais e países, a população idosa não é um grupo homogêneo, sendo como qualquer outro ser humano, bastante influenciável a depender de seu ambiente social e das mudanças contextuais que o cercam. Assim, em um estudo realizado em 2020 sobre o progresso do envelhecimento na sociedade americana, foi perceptível que as minorias raciais/étnicas, especialmente os afro-americanos e os latinos, têm muito mais probabilidade do que os brancos não-latinos de nascer na pobreza, de crescer em bairros que oferecem oportunidades limitadas para a atividade física, de receber serviços de qualidade inferior na educação, a experimentar piores resultados profissionais, realizar menos atividade física durante a idade adulta, e a sofrer discriminação interpessoal e estrutural. Essas consequentes exposições contribuem para disparidades raciais, étnicas e sociais na cognição tardia. (Brewster; Paul. PhD1, 2020). Logo, envelhecer após uma vida de estímulos positivos é completamente diferente, em relação a pessoas que passam a infância e vida adulta em contextos menos favorecidos e ainda continuam desassistidos durante a velhice.

Em outro trabalho feito em 2023, as análises foram realizadas não apenas comparando fatores culturais e econômicos, mas também de gênero, sendo possível comparar o processo de envelhecimento entre homens e mulheres. Na pesquisa foi concluído que os grupos de amostra divididos entre masculino e feminino tiveram diferentes experiências na velhice, com fatores interpessoais discrepantes, mas ambos os grupos demonstraram apresentar desafios em suas vivências ao longo dos anos de envelhecimento. Para os homens, a ocupação e a educação foram associadas a uma diminuição na frequência de

participação, enquanto para as mulheres ao rendimento e à ocupação. A renda foi associada à percepção de limitação nas tarefas da vida diária para ambos os sexos. (Corrêa; L, 2023). Todos esses dados assumem papel de importância ao considerar estas conclusões na formulação de políticas públicas que podem ser utilizadas para orientar a prevenção e intervenções precoces para grupos vulneráveis, a fim de transformar essa fase da vida e promover a participação social.

A definição de envelhecimento ativo é baseada nas ações sociais que são realizadas para promover uma melhor qualidade de vida para a população idosa. Dessa forma, faz-se necessário que políticas públicas comecem a agir mais para propiciar saúde e bem-estar à medida que as pessoas ficam mais velhas, logo o planejamento urbano direcionado para desenvolver ambientes favoráveis aos idosos, a inclusão social e a participação social, o respeito, a melhoria dos transportes coletivos, o fornecimento de mais empregos, o apoio da sociedade e os serviços de saúde, são algumas das melhorias que podem se realizar para propiciar uma vida mais segura e confortável para a terceira idade. No entanto, muito se percebe sobre a importância que se dá a cuidar dos mais jovens e deixar os mais velhos para segundo plano, baseado no conceito de que a população jovem tendem a trazer mais benefícios sendo ativos para a sociedade, porém, os idosos por serem mais vívidos possuem muita experiência em diversos aspectos, cabendo às políticas públicas apoiar essa geração para promover não só o bem-estar deles, mas também instigá-los a trazer o conhecimento que possuem de mundo para a nossa sociedade, possibilitando-os até de trabalhar em diversas áreas que não prejudiquem o bem-estar e o desenvolvimento dos mais velhos. Assim, compreender as características urbanas e o envelhecimento saudável é importante para moldar as oportunidades de viver e envelhecer que melhorem a saúde e a qualidade de vida dessa geração (Pykett; J et al, 2022).

O objetivo deste capítulo é abordar os aspectos socioculturais do envelhecimento, compreendendo a importância dos fatores culturais, socioeconômicos e sociais para fornecer uma melhor qualidade de vida para a população idosa. Baseado em artigos que trazem sobre o envelhecimento ativo, a relevância das políticas públicas e do envolvimento social para propiciar a essa geração um envelhecimento saudável, inserindo-os na comunidade como membros ativos e de grande relevância. Portanto, a finalidade deste, é mostrar como os idosos são tratados e integrados na sociedade atual, os destacando como agentes capazes de ainda contribuir nas transformações sociais, valorizando e respeitando a terceira idade e discutindo como toda população pode contribuir para uma sociedade mais justa e abrangente independente da faixa etária.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1. Definições, contexto histórico, comparações com idade adulta/jovem

Nos anos 1960 ainda éramos considerados um país predominantemente jovem, com uma expectativa de vida relativamente baixa, em torno de 52 anos. À época, por mais que a sociedade brasileira tivesse uma visão basicamente respeitosa da pessoa idosa, como fonte de sabedoria e experiência, o fato é que a velhice era, muitas vezes, sinônimo de vulnerabilidade, com poucos direitos e assistência limitada de saúde e prevenção por parte do Estado, cujo sistema de previdência social era incipiente. Naquela época, a estrutura familiar era diferente, a taxa de natalidade era muito elevada, comparada com os dias atuais, acarretando em um grande número de jovens. Ainda que a senescência ou envelhecimento fisiológico seja definido como um conjunto de alterações que ocorrem no organismo humano, há também de se entender que envelhecer implica em perda progressiva da reserva funcional sem que comprometa as necessidades básicas de manutenção da vida. Em contrapartida, a senilidade ou envelhecimento patológico denomina-se como conjunto de alterações que ocorrem no organismo em decorrência de doenças e do estilo de vida que acompanha o indivíduo até a fase idosa (MONTEIRO, COUTINHO, 2020). Com o passar do tempo, o avanço dos estudos e da medicina proporcionaram uma grande redução na mortalidade e aumento da expectativa de vida. Hoje, o mundo tem passado por um processo de transição sociodemográfica. O segmento social que mais cresce mundialmente é o de pessoas com mais de 60 anos (FERREIRA et al, 2018). Diante disso, um novo debate ganhou força, a busca por uma melhora na qualidade de vida da população idosa, tendo em vista o seu crescimento marcante.

As alterações fisiológicas contidas no fenômeno do envelhecimento predis põem a vulnerabilidade a agravos. O envelhecimento é imerso por especificidade e epidemiologia própria, devendo ser compreendido como tal. Processo que necessita de atenção específica para o correto manejo e condução dos cuidados a fim de favorecer condições ideais para um envelhecer de fato saudável (BARBOSA, 2020). O World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) - Grupo de pesquisa em qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde - define qualidade de vida como um conceito abrangente que envolve não só a saúde física, mas também o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e outras características envolvidas em seu meio ambiente, incluindo um sistema de valores que envolvem metas, expectativas, padrões e preocupações. Assim sendo, a promoção da boa qualidade de vida na terceira idade excede, os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sociocultural. Isto significa dizer que uma velhice satisfatória não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre pessoas em evolução (MONTEIRO, COUTINHO, 2020).

2.2. Interação social familiar do idoso

Os aspectos sociais de pessoas idosas muitas vezes envolvem uma estrutura, restauração e manutenção das suas inter-relações familiares. Ainda é a família, aquele grupo de indivíduos relacionados por sangue ou casamento, que é o primeiro recurso tanto dos seus membros mais velhos como dos mais jovens para apoio emocional e social, intervenção em crises e ligações burocráticas. (SOUZA et al, 2022.). Atualmente a família vem fortalecendo-se como instituição social tanto pelo seu papel de acolhimento quanto pelo seu caráter nucleador e não só no âmbito dos movimentos sociais, como também no que diz respeito às políticas públicas. É aquela também que propicia às partes afetivas e o bem-estar de seus componentes, ela desempenha um papel na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, é onde se aprofundam os laços de solidariedade, é em seu interior que se constrói marcos entre as gerações e são transmitidos os valores culturais, religiosos e sociais (NUNES, GIBBS, 2023). É preciso lembrar que, conforme os membros da família envelhecem, experienciam alterações em sua composição, as quais, por sua vez, podem influenciar a funcionalidade familiar e gerar impactos no equilíbrio das relações entre seus membros(SOUZA et al, 2022.)Tendo em vista a falta de apoio estatal ou de serviços de cuidados, a tarefa de cuidar dos idosos cria uma ambivalência para os familiares que têm de frequentar o seu trabalho e também cuidar dos idosos que vivem em casa (KALAYCIOGLU, 2019.) Além disso, a perda de funcionalidade dos idosos também cria um risco de isolamento para os idosos que vivem nas suas próprias casas ou em lares de idosos. Dessa forma, grande parte dos idosos, contam com os filhos para exercer os cuidados e auxílios na velhice, ou de algum parente próximo, de forma a melhorar tanto a sua saúde orgânica como a sua saúde mental, já que as emoções como medo ou ansiedade, dois sentimentos comuns na solidão, exercem efeitos sobre o sistema nervoso autônomo simpático e o controle hemodinâmico (BELLORA et al., 2021), aumentando riscos cardiovasculares. Então, a detecção de fatores que geram funcionalidade familiar ruim demanda dos profissionais de saúde o planejamento de ações direcionadas para prevenir ou restabelecer o equilíbrio dos vínculos intrafamiliares, promovendo o bem-estar do idoso e de sua família (MARZOLA et al, 2020).

Este padrão de cuidados familiares em alguns casos são apoiados por cuidadores contratados que vivem na casa, para um ou ambos os cônjuges e sob o controle periódico dos filhos ou outros familiares (KALAYCIOGLU, 2019.). Por isso podemos afirmar que a família, da forma como vem se modificando e se estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal, pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares(NUNES; GIBBS, 2023).Essas associações entre família e cuidador se agregam e se complementam pois o idoso não

precisa somente de alguém para lhe dar remédios e levar ao médico, ou dar alimentação, ele também necessita de atenção, de carinho, de diálogo, de participar da vida daquela família que tanto ele serviu enquanto estava na vida laboral.(ARAÚJO; CASTRO, 2019). Para manter o idoso em casa, com a família, é preciso que esta se adapte às necessidades do mesmo no que diz respeito a oferecer um ambiente seguro, preservando sua independência e sua autonomia. Além disso, a família e/ou o cuidador deverão tomar o cuidado de não infantilizá-lo, não tratá-lo como doente, incapaz, pois é preciso senti-lo e tentar entender a forma como ele se sente (BRACIALI, 2019).

2.3. Interação social com a população/interação com trabalho

A interação social do idoso com outras pessoas, independente da idade, desempenha um papel fundamental no bem-estar e na qualidade de vida dessa população. Sabe-se que, com o envelhecimento, o indivíduo tende a afastar-se de determinados eventos sociais, seja por vontade própria, ou por isolamento social (IS). Entretanto, estudos apontam que a solidão e o IS atuam como fatores de risco para diversas doenças crônicas, incluindo demência e depressão. O aumento de doenças crônicas resultantes dessas condições, combinado com a utilização mais frequente dos serviços de saúde por aqueles que se encontram solitários e/ou isolados, tem implicações tanto na saúde como econômicas para a sociedade (MEEHAN, et al, 2023). Diante disso, esses dois conceitos, considerados problemas de saúde pública, principalmente nos idosos, merecem atenção e uma diferenciação adequada, a fim de possibilitar uma intervenção mais específica e direcionada. A solidão, também conhecida como isolamento subjetivo, é definida como “o sentimento subjetivo desagradável ou angustiante de falta de conexão com outras pessoas, juntamente com um desejo de relacionamentos sociais mais ou mais satisfatórios”. Por outro lado, IS, ou isolamento objetivo, refere-se a “ter objetivamente poucas relações sociais, papéis sociais e membros de grupos, e interação social infrequente” (BADCOCK, et al, 2022). Dessa forma, fica claro que a manutenção da qualidade de vida dos idosos, incluindo o incentivo à prática de atividades de lazer em grupo são fundamentais para um envelhecimento saudável.

Na sociedade contemporânea, o trabalho é visto como um dos aspectos mais importantes no contexto social dos indivíduos, não sendo diferente para os idosos. O processo de envelhecimento é marcado por grandes mudanças não apenas físicas, como também comportamentais e sociais e, por isso, uma aposentadoria, para aquele indivíduo que trabalhou durante toda a vida, pode ser algo difícil de lidar. Diante disso, a continuidade dos idosos brasileiros em atividades de trabalho vem associada não só às condições financeiras, como, por exemplo, para complemento da aposentadoria ou para auxílio na renda familiar, mas também a necessidade de se manterem ativos e sociáveis através do trabalho. A atividade laboral favorece a criação de uma identidade própria do

sujeito, que engloba a autoestima e a percepção de utilidade (PAZOS; BONFATTI, 2020). Os trabalhos apresentam pontos positivos e negativos sobre a participação do idoso no mercado de trabalho. Do ponto de vista negativo, observa-se a redução na agilidade de realização das tarefas, resultante do declínio funcional natural do envelhecimento, falta de incentivo ao estudo e atualização desses indivíduos e estruturas produtivas inadequadas. Por outro lado, destacam-se como benefícios a prevenção de problemas comportamentais, a manutenção de atividade social, a preservação da autonomia e da autoestima, entre outros. Diante disso, apesar dos desafios encontrados com a permanência do idoso no trabalho, também há grandes benefícios potenciais que merecem ser considerados.

2.4. Atividades culturais na vida do idoso

O envelhecimento pode ser entendido como um acontecimento do curso natural da vida em que as funcionalidades do indivíduo tendem a diminuir, variando em tipos e graus dependentemente dos estilos de vida adotados. Condições de vida consideradas inadequadas, como aquelas que adotam padrões favoráveis ao adoecimento físico e mental, acarretam na acentuação das perdas funcionais na velhice e, conseqüentemente, na qualidade de vida (RIBEIRO et al, 2021). Contudo, com a adoção de estilos de vida saudáveis e ativos é possível que se minimizem os agravos no processo de senescência. Práticas de lazer e cultura, através das quais são oferecidas oportunidades de preservação das condições físicas e cognitivas por meio de jogos, brincadeiras, viagens e outros elementos que propiciam ganhos. As práticas dessas atividades de lazer e recreação como dança, música, caminhada, artesanato, entre outras, trazem grandes benefícios à vida dessa população idosa, pois colaboram para um aumento de seu condicionamento físico e autoestima, melhora do equilíbrio e coordenação motora, maior satisfação e alegria (RIBEIRO et al, 2021). Em muitos países, e especialmente nos países em desenvolvimento, algumas estratégias para auxiliar pessoas mais velhas a se manterem saudáveis e ativas por mais tempo são uma necessidade iminente (FAUSTINO;NEVES, 2020).

Engajar-se em atividades culturais é uma forma de compreender e respeitar a diversidade cultural, resgatar as identidades sociais, usufruir e proporcionar experiências de alto valor social, com impactos benéficos na vida das pessoas idosas. A participação nos diferentes equipamentos culturais pelos idosos aumenta a autoestima e as emoções positivas, assim como reduz o isolamento social, ansiedade e agitação: aulas de história da arte e literatura, coral, grupos de leitura e ir a museus, passeios em parques, são alguns dos exemplos que muitos idosos podem adotar no seu estilo de vida. (BERNADO; CARVALHO, 2020). Os homens relataram um envolvimento ligeiramente maior em atividades intelectuais (por exemplo, leitura de livros, revistas e/ou jornais) em comparação com as mulheres, independentemente de a leitura ser um hobby. No entanto, as mulheres demonstraram maior envolvimento noutras formas de envolvimento cultural, incluindo actividades criativas

(por exemplo, artesanato e pintura) e atividades culturais tradicionais (por exemplo, composição de poesia [haiku], caligrafia e cerimônia do chá/arranjo de flores) (SUGITA et al, 2021). Essa interação cultural ainda são associada a menor declínio nas funções cognitivas, na dor crônica, na incidência de demência e depressão, assim como menor recorrência de episódios de violência. O engajamento cultural esteve associado à redução da incidência de doenças neuropsiquiátricas (demência e depressão) e de episódios de violência. A participação em atividades culturais se constitui como fator protetor para as habilidades cognitivas e para redução de dor crônica. Ainda há evidências que associam o engajamento cultural à melhor percepção da qualidade de vida, bem-estar, felicidade e afeto positivo, assim como redução do afeto negativo (BERNARDO; CARVALHO, 2020).

2.5. Comportamentos e sexualidade

A sexualidade é comumente considerada apenas em sua dimensão biológica, quando, na verdade, consiste em um conceito muito mais amplo. Trata-se de uma energia que se manifesta na forma de diferentes sentimentos, pensamentos, expressões e ações que visam a conexão interpessoal (OMS, 2017) e exercem significativa influência sobre a autoimagem e sobre a saúde física e mental (Camargo, Neto, 2018). É um processo cuja complexidade envolve a esfera do indivíduo que vai ao contato do outro e, nesse movimento, provoca mudanças em seu próprio modo de ser e de pensar sobre si e sobre a realidade ao redor. Nessa perspectiva, é natural que seja uma temática multidimensional que fomenta reflexões e discussões em diferentes áreas, sejam de cunho psicológico, biológico, sanitário ou social (Crema, De Tilio, 2021).

Nesse sentido, como qualquer outra qualidade humana, a construção e a expressão da sexualidade são o resultado da combinação de experiências pessoais e de ideias culturalmente instituídas. Infelizmente, a cultura ocidental carrega um preconceito arraigado que valoriza a jovialidade e a beleza, enquanto relaciona o envelhecimento a uma série de estigmas relacionados à sexualidade. Destacam-se, assim, os estereótipos etários que associam a velhice às ideias de assexualidade, fragilidade, adoecimento, declínio de função e perda de poder (Haring et al, 2022). Frequentemente, a sociedade dissemina a ideia de que os idosos não praticam sexo, não se relacionam de outra maneira ou que não possuem quaisquer resquícios da “energia da sexualidade”, seja por desinteresse ou fragilidade. Perante essa cultura, a sexualidade acima dos 60 anos é constantemente considerada algo promíscuo e inadequado. É essa realidade que traz à tona a importância de fortalecer o componente individual que influencia a construção e a permanência da sexualidade. É relevante salientar o potencial dos idosos de subverter essas marcas mediante um processo de reflexão acerca da sua trajetória pessoal e da definição de novos papéis sociais relacionados à autoridade e à experiência (Haring et al, 2022). A sabedoria advinda do processo de envelhecer favorece o autoconhecimento emocional e corporal,

além da compreensão entre os indivíduos dentro de um relacionamento. De fato, quando ressignificada, a sexualidade associada ao envelhecimento traz novos paradigmas: a importância do diálogo, relacionamentos mais longevos e novas possibilidades de prazer não limitadas ao biológico (Crema, De Tilio, 2021). Essa mudança de arquétipos é crucial, pois por conta do preconceito, muitos idosos sentem vergonha ao falar sobre sexualidade, principalmente na dimensão física. Ademais, a discriminação pode levar à redução do desejo sexual ou, em contrapartida, estimular um comportamento de risco quando o paciente tem vergonha de buscar assistência médica para proteção e acompanhamento. Dessa maneira, estimular as discussões acerca dessa temática nunca foi tão urgente, a fim de disseminar o conhecimento, romper tabus e garantir que as influências pessoal e ambiental atuem sinergicamente no exercício da sexualidade de maneira saudável e autêntica.

2.6. Estratégias governamentais e estímulos possíveis

O envelhecimento pressupõe uma série de mudanças físicas, psicológicas e sociais que requerem medidas próprias para suprir as necessidades que surgem nessa faixa etária. Segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/ 2003) essas providências cabem ao poder público e incluem todas as oportunidades e facilidades para a efetivação de direitos como saúde, esporte, lazer, dignidade, respeito e convivência comunitária, dentre outros. Em primeiro plano, cabe abordar a temática das “cidades amigas da pessoa idosa”, conceito definido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como “um lugar que adapta seus serviços e estruturas físicas para ser mais inclusivo e receptivo às necessidades de sua população para melhorar sua qualidade de vida à medida que envelhece” (OPAS, 2024). Nessa perspectiva, um ambiente urbano favorável envolve uma estrutura que permita o deslocamento seguro de pessoas com capacidade locomotiva reduzida, além de redução da audição e da visão, fatores que são comuns entre os idosos, já que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1 em cada 4 idosos possuía algum tipo de deficiência em 2019. Tal arcabouço urbano deve contar com calçadas niveladas, pisos antiderrapantes, pisos de alerta e direcionais, corrimões, rampas e sinalização legível. Ademais, a cidade deve dispor de espaços propícios à prática de exercícios físicos para a população idosa, tais como parques e pistas de ciclismo, caminhada e corrida. O treinamento físico multicomponente é capaz de atenuar a fragilidade em idosos, trazendo benefícios quanto aos aspectos físicos, cognitivos e na qualidade de vida. (Pillatt et. al, 2019). Com efeito, essas atividades influenciam não só a melhoria da saúde física, como também se transformam em oportunidades de socialização e contribuem para a funcionalidade do idoso, auxiliando sua autonomia e sua autoestima. Inegavelmente, em face da transição demográfica para uma população mais velha, é fundamental promover avanços na construção de ambientes favoráveis à população idosa, tanto no incentivo à produção científica nesse ramo quanto à implementação de políticas públicas (Maciel e Moura, 2023)

A Lei 8080/90 regula as ações e os serviços de saúde em território nacional e dispõe sobre os princípios e diretrizes do SUS. Nos campos da Geriatria e da Gerontologia, dentre os ideais previstos nessa legislação, cabe destacar as ideias de integralidade e participação. O organismo senescente passa por uma série de mudanças progressivas na composição corporal, na estrutura cardiovascular, na bioquímica neurológica, no metabolismo e nos sistemas locomotores (Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2016). Essas modificações também podem estar associadas ao aumento da suscetibilidade para diversas patologias. Em face dessa realidade, vem à tona a relevância de investir no fornecimento de ações e serviços, em todos os níveis de atenção à saúde, que atendam as necessidades do indivíduo (integralidade), além de esclarecê-lo acerca do seu estado de saúde e capacitá-lo a tomar decisões (participação). Algumas estratégias para efetivar essas medidas são a melhoria da transmissão de informações com caderneta de saúde da pessoa idosa, engajamento do público alvo mediante palestras e qualificação da prática clínica (Costa, 2017) Isso resulta em um atendimento de qualidade na diminuição da incidência de doenças. Destarte, a promoção do envelhecimento saudável perpassa estratégias e estímulos ambientais e sanitários, por parte do Poder Público, que efetuem os princípios previstos em lei.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a construção de subjetividades na velhice e como essas percepções são moldadas pelo contexto socioeconômico, familiar e cultural. A análise revelou que o envelhecimento é um fenômeno complexo e heterogêneo, influenciado por uma variedade de fatores que afetam a qualidade de vida dos idosos de diferentes maneiras. Observa-se a importância do suporte familiar e comunitário como um elemento crucial para um envelhecimento saudável e ativo. Além disso, a sexualidade na velhice, frequentemente estigmatizada, foi reconhecida como uma dimensão significativa da qualidade de vida, necessitando de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa. A cultura pode influenciar profundamente essa percepção, determinando o que é considerado apropriado ou tabu em relação à expressão sexual dos idosos. O estudo também ressaltou a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão social dos idosos, assegurando seus direitos e proporcionando oportunidades de participação ativa na sociedade. Essas políticas devem considerar as especificidades de gênero, raça, etnia e cultura, garantindo um envelhecimento mais equitativo e digno para todos. Em suma, a melhor compreensão da velhice e a implementação de estratégias de apoio adequadas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos. O reconhecimento das contribuições dos idosos e a promoção de um ambiente socialmente inclusivo são essenciais para uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA PsycNet. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2020-29966-009>>.

BARBOSA, A. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: CONQUISTAS E DESAFIOS DO IDOSO NO BRASIL** **POLÍTICAS DE SALUD PÚBLICA: LOGROS Y DESAFÍOS DE LOS MAYORES EN BRASIL** **PUBLIC HEALTH POLICIES: ACHIEVEMENTS AND CHALLENGES OF THE ELDERLY IN BRAZIL.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS-DE-SA%C3%9ADE-CONQUISTAS-E-DESAFIOS-DO-IDOSO-NO-BRASIL-228-a-238.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

BELLORA, R. M. et al. Transtornos de Ansiedade em Idosos. **PAJAR - Pan American Journal of Aging Research**, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21268/2/Transtornos_de_Ansiedade_em_Idosos.pdf>

BERNARDO, L. D.; CARVALHO, C. R. A. DE. **O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13 jan. 2020.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.r.; MOURA, L. B. de A. Aging and social isolation: an integrative review. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, eAPE02661, Mar. 2021.

BREWSTER, P. et al. **Progress and future challenges in aging and diversity research in the United States.** *Alzheimer's & Dementia*, v. 15, n. 7, p. 995–1003, jul. 2019.

CAMARGO, S. A. P. DE; SAMPAIO NETO, L. F. DE. **Sexualidade e gênero.** *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 4, p. 165, 29 jan. 2018.

Cidades e comunidades amigas das pessoas idosas - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cidades-e-comunidades-amigas-das-pessoas-idosas#:~:text=Uma%20cidade%20ou%20comunidade%20amiga>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

CORREA, L.C.A.C.; GOMES C.D.S.; CÂMARA, S.M.A.D., BARBOSA, J.F.S.; AZEVEDO, I.G., VAF AEI, A.; GUERRA, R.O. Gender-Specific Associations between Late-Life Disability and Socioeconomic Status: Findings from the International Mobility and Aging Study (IMIAS). **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Feb 4;20(4):2789. doi: 10.3390/ijerph20042789

COSTA, R. C. R. DA. **Ações estratégicas para melhoria da atenção à saúde do idoso na unidade de saúde Guarapes,** Natal/RN. pesquisa.bvsalud.org, [s.d.].

CREMA, I. L.; DE TILIO, R. **Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos.** *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, n. 3, p. 182–191, 8 jan. 2022.

Estatuto do Idoso, **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.** Acesso em: 12 mai 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm

Estatuto do Idoso, **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Acesso em: 12 mai 2024). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C.. Evaluation of lifestyle and quality of life in the elderly: a literature review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 616–627, set. 2018.

FLÁVIA, A. et al. **INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE LAZER NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS INFLUENCE OF LEISURE ACTIVITIES ON THE QUALITY OF LIFE OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf>>.

FREITAS, E.V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Quarta edição. Rio de Janeiro. EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA, 2016.

GOMES MONTEIRO, R. E.; GUSMÃO COUTINHO, D. J. Uma breve revisão de literatura sobre os idosos, o envelhecimento e saúde / A brief literature review on elderly, aging and health. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2358–2368, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-173. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6149>. Acesso em: 9 may. 2024.

KALAYCIOĞLU, H. **Social Aspects of Ageing**. International Journal on Ageing in Developing Countries, v. 4, n. 1, p. 18–25, 2019.

MACIEL, T. F.; MOURA, L. B. A. **Pressupostos epistemológicos das cidades amigas das pessoas idosas: revisão de escopo**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023.

MARZOLA, T. et al. **A importância do funcionamento das famílias no cuidado ao idoso: fatores associados**, 2019. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/4979/497962779011/497962779011.pdf>>

PAZOS, P. DE F. B.; BONFATTI, R. J. **Velhice, trabalho e saúde do trabalhador no Brasil: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, 3 maio 2021.

PILLATT, A. P.; NIELSSON, J.; SCHNEIDER, R. H. **Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 210–217, jun. 2019.

RATZENBÖCK, B. et al. **Ageing masculinities in Austria: Social realities and cultural representations**. Journal of Aging Studies, p. 101035, maio 2022.

ROTHERMUND, K.; ENGLERT, C.; GERSTORF, D. **Explaining Variation in Individual Aging, Its Sources, and Consequences: A Comprehensive Conceptual Model of Human Aging**. Gerontology (2023) 69 (12): 1437–1447, 2023. doi: 10.1159/000534324

Sexual health. Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/sexual-health>>.

SINKOVIĆ, M.; TOWLER, L. **Sexual Aging: a Systematic Review of Qualitative Research on the Sexuality and Sexual Health of Older Adults**. Qualitative Health Research, v. 29, n. 9, p. 104973231881983, 25 dez. 2018.

SOUZA JÚNIOR, E. V. DE et al. **Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210106, 29 set. 2021.

SUGITA, A. et al. **Cultural Engagement and Incidence of Cognitive Impairment: A 6-year Longitudinal Follow-up of the Japan Gerontological Evaluation Study (JAGES)**. Journal of Epidemiology, 5 out. 2021.

Um em cada quatro idosos tinha algum tipo de deficiência em 2019. **Agência de Notícias. Agência de Notícias - IBGE**. [s.d.].

WOOD, G. E. R.; PYKETT, J.; DAW, P.; AGYAPONG-BADU, S.; BANCHOFF, A.; KING, A.C.; STATHI, A. The Role of Urban Environments in Promoting Active and Healthy Aging: A Systematic Scoping Review of Citizen Science Approaches. **J Urban Health** (2022) 99:427–456, 2022. doi: 10.1007/s11524-022-00622-w.

ZITTOUN, T.; BAUCAL, A.. The relevance of a sociocultural perspective for understanding learning and development in older age. **Learning, culture and social interaction**, v. 28, p. 100453, 2021.